

Tendo em vista a alta incidência de grandes glebas ou lotes que hoje se apresentam como barreiras à continuidade do tecido urbano, o projeto apresenta duas estratégias específicas para incentivar a transformação dessas áreas com qualidade: os Projetos Estratégicos e o Parcelamento Fracionado.

#### Estratégias

- . DESTINAR OS RECURSOS ARRECADADOS PARA HIS E PROGRAMAS DE INTERESSE PÚBLICO
- . APLICAR DA COTA SOLIDARIEDADE
- . PARCELAR GRANDES GLEBAS COM DESTINAÇÃO OBRIGATÓRIA AO MUNICÍPIO
- . PROPICIAR FORMAS ALTERNATIVAS DE PARCELAMENTO
- . DESENVOLVER PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA TRANSFORMAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS

## 2. ASSEGURAR O DIREITO À MORADIA DIGNA PARA QUEM PRECISA

Os dados oficiais, oriundos principalmente dos setores censitários, não indicam que, quantitativamente, a precariedade habitacional seja o grande desafio do Arco Tietê: em 2010 eram 2.694 domicílios em situação subnormal contra 1.903 em 2000. Isso significa uma expansão menor do que a observada no conjunto do município (41% contra 55%). O território do Arco também é caracterizado por baixa vulnerabilidade social: 94% da população residente apresentam vulnerabilidade baixa, baixíssima ou nenhuma. Por outro lado, existem focos importantes de alta vulnerabilidade em pontos localizados.

O olhar prospectivo, no entanto, aponta que a transformação desse território pode representar a oportunidade de implantação de moradia digna para os segmentos que compõem a parcela mais expressiva do déficit habitacional. Tal possibilidade vem acompanhada de dois desafios adicionais: (i) a manutenção dos segmentos mais pobres durante o processo de valorização da terra decorrente das novas infraestruturas instaladas; (ii) o atendimento adequado da oferta de equipamentos sociais. Nesse segundo caso, destacam-se, no quadro atual, a dificuldade de acesso a parques (55% da população residente a mais de 1km) e equipamentos esportivos (32,8% da população residente a mais de 1km).

A promoção de moradia deve vir acompanhada, portanto, de áreas verdes, equipamentos e boa acessibilidade. Para isso, os Projetos Estratégicos trazem a regulação da composição de usos dentro de seus perímetros, aproximando moradia, lazer, cultura e mobilidade. Foram definidas, também, estratégias para que a implantação de conjuntos de HIS carreguem parâmetros de qualificação do espaço urbano, devendo contemplar fachadas ativas, faixas de fruição pública, mix de rendas e espaços públicos de qualidade.

#### Estratégias

- . REGULAR A DESTINAÇÃO DE ÁREAS DOS PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA A PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL.
- . PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA NOS EMPREENDIMENTOS DE HABITAÇÃO SOCIAL.
- . DESENVOLVER E IMPLANTAR PROJETOS VOLTADOS A PRODUÇÃO DE PARQUE PÚBLICO DE MORADIA.

## 3. MELHORAR A MOBILIDADE URBANA

Atualmente estruturado a partir de uma grande rodovia urbana – a Marginal Tietê – o território do Arco vive um paradoxo: desempenha uma função de passagem e de articulação da metrópole, por um lado, e por outro, não permite uma fácil circulação dentro do seu território. Segundo dados da Pesquisa Origem e Destino do Metrô (2007), os bairros do sul do Arco Tietê têm percentual de deslocamentos com transporte público superior a 50%, muito em função da extensa oferta presente na região, com corredores de ônibus, metrô e trem. Porém, os bairros do norte do Arco apresentam percentuais de deslocamentos utilizando transporte público inferiores, entre 30 e 40%.